

Informe Macroeconômico

25 a 29/09/2023 - Ano 3 | Nº 112



Destaques

- **Saldo de Crédito no Nordeste Registra Crescimento de 11,6%:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 749,67 bilhões de reais no final do mês de julho de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 11,6% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,2%.
- **Indústria do Rio Grande do Norte se destacou positivamente em julho de 2023:** A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 4 deles, na taxa acumulada de janeiro a julho de 2023: Rio Grande do Norte (9,8%), Minas Gerais (5,0%), Espírito Santo (4,2%) e Pernambuco (0,3%). Apresentaram redução: Bahia (-3,5%), Maranhão (-4,0%) e Ceará (-6,0%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,2%).
- **Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí foram os maiores geradores de postos de trabalho no acumulado de 2023:** Quanto ao saldo de emprego, Bahia (+56.097) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+27.565), Maranhão (+16.862) e Piauí (+16.404), no acumulado em 2023. Neste período, Piauí (+5,2%), Bahia (+2,9%) e Maranhão (+2,95%) apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+2,7%).
- **Valor da Cesta Básica do Nordeste Registra Queda de 2,95% em Agosto:** Em agosto, todas as Regiões registraram variação negativa no valor da Cesta Básica, variando de -0,61% (Centro-Oeste) a -2,95% (Nordeste). A deflação no mês, da cesta regional, tem como principais impactos, a carne (-2,8% e impacto de -0,8 p.p.), o feijão (-7,0% e impacto de -0,5 p.p.) e o tomate (-10,0% e impacto de -1,5 p.p.), que representam 93,5% do índice regional.
- **Nordeste Registra Inflação de 0,37% em Agosto:** Na Região Nordeste, a inflação medida pelo IPCA foi +0,37%, +0,12 p.p. acima da taxa de +0,25%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA acumula alta de +3,26% e, nos últimos 12 meses terminados em agosto, +4,55%, acima dos +3,43% registrados em julho. Em agosto de 2022 o índice regional foi de -0,71%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 15/09/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,86	3,86	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,89	1,50	1,95	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,10	5,18
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,75	3,99	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	10,20	4,27	3,93	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,40	-50,00	-50,10	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,40	60,00	60,00	59,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,50	63,80	65,60	67,70
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,73	-0,55	-0,35
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-6,57	-5,80	-5,59

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Saldo de Crédito no Nordeste Registra Crescimento de 11,6%

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 749,67 bilhões de reais no final do mês de julho de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 11,6% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,2%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em julho de 2023, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 12,2%, e das empresas, que apontou elevação em 10,2%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do mês de julho, destinado às famílias, representava 70,5% do total, cabendo a parcela restante (29,5%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+17,6%) e Piauí (+16,9%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em julho de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito tanto das pessoas físicas, quanto das pessoas jurídicas. O avanço do crédito das pessoas jurídicas e físicas, no Maranhão, foi de 20,0% e 16,9%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e já corresponde, aproximadamente, a 76,4% do crédito total do Maranhão.

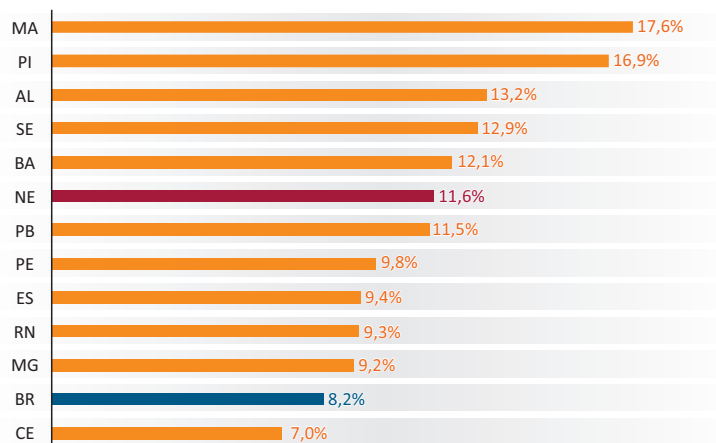
No Piauí, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 24,2% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 38,2% do crédito total no Estado.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 202,9 bilhões), Pernambuco (R\$ 124,4 bilhões) e Ceará (R\$ 116,8 bilhões).

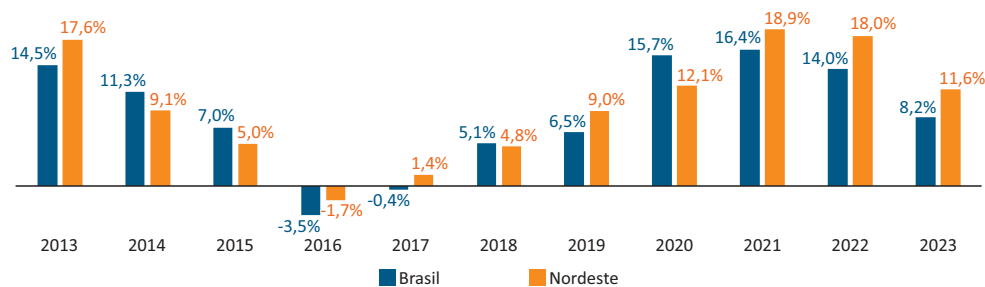
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito até julho de 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 17,3%. O Nordeste, com crescimento de 11,6%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 11,9%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Julho de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2013 a 2023*

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em julho de 2023.

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%	8,2%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	11,6%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	6,1%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	17,3%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	10,2%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	11,9%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em julho de 2023.

Indústria do Rio Grande do Norte se destacou positivamente em julho de 2023

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 4 deles, na taxa acumulada de janeiro a julho de 2023: Rio Grande do Norte (9,8%), Minas Gerais (5,0%), Espírito Santo (4,2%) e Pernambuco (0,3%). Apresentaram redução: Bahia (-3,5%), Maranhão (-4,0%) e Ceará (-6,0%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,2%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

A indústria do Rio Grande do Norte que vem crescendo, praticamente, durante todo o ano (6º mês seguido), teve o melhor desempenho nacional em julho de 2023, frente a igual mês de 2022 (50,7%), como também a maior taxa de crescimento no acumulado de janeiro a julho (9,8%). Conforme análise do IBGE, este grande avanço pode ser explicado pela baixa base de comparação, assim como pelo comportamento positivo da atividade de derivados do petróleo que cresceu 20,8% no ano (óleo diesel, óleos combustíveis e querosenes de aviação). Na verdade, a indústria de transformação potiguar (18,8%) também registrou avanço nas demais atividades divulgadas: alimentos (18,3%) e confecções (5,1%). No entanto, teve perda significativa na indústria extrativa (-20,1%).

Também se destacou a indústria do Espírito Santo que, em julho de 2023 avançou 31,7% frente a igual mês do ano passado e cresceu pelo 3º mês seguido, nesta base de comparação. Segundo o IBGE, também graças à baixa base de comparação, além do avanço na indústria extrativa (óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e gás natural). No acumulado do ano, a indústria em geral cresceu 4,2%, apesar do recuo na indústria de transformação (-8,7%).

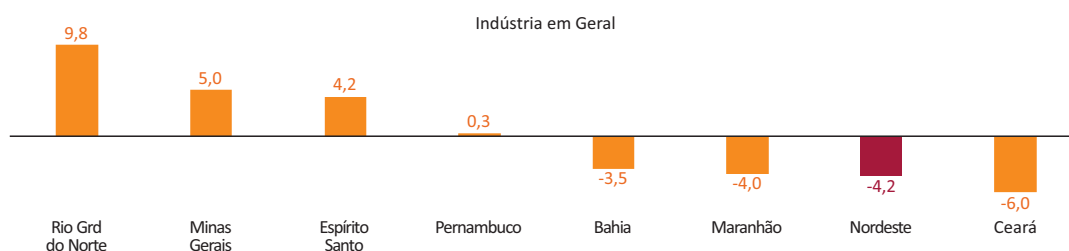
Minas Gerais apresentou taxa positiva em todos os meses do ano, acumulando crescimento de 5,0%, distribuído entre indústria extrativa (9,9%) e de transformação (3,2%). Nesta, avançou em 8 das 13 atividades, com destaque para derivados do petróleo (11,3%) e veículos (10,7%).

Registrando 3 meses seguidos de taxas positivas, Pernambuco avançou no acumulado do ano (0,3%), favorecido por derivados do petróleo (19,3%) e bebidas (2,2%). Dentre as atividades que reduziram produção estão veículos (-0,2%) e alimentos (-5,9%).

O Ceará foi o único, dentre os locais pesquisados, que registrou crescimento em julho, frente a junho de 2023 (1,2%). Contudo, na comparação interanual, apresentou o 4º mês seguido de taxa negativa, e o recuo mais intenso do País no acumulado do ano (-6,0%). Cresceu em alimentos (2,2%), bebidas (2,3%) e derivados do petróleo (1,9%), mas recuou em 7 das 11 atividades, dentre elas, metalurgia (-15,5%), confecção e acessórios (-23,8%) e minerais não metálicos (-9,2%).

Tanto o Maranhão (-4,0%) quanto a Bahia (-3,5%) acumularam retrações no ano, com forte queda na indústria extrativa (-11,4% e -30,9%, respectivamente) e recuos mais amenos na de transformação (-2,9% e -1,4%, respectivamente). Ambos registraram crescimento em alimentos (10,2% e 12,2%, respectivamente). Contudo, o Maranhão teve forte queda em metalurgia (-12,5%) e a Bahia, em produtos químicos (-9,8%) e derivados do petróleo (-1,4%), atividades de peso nos respectivos estados.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado janeiro-julho de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a julho de 2023 (Base: igual período do ano anterior).

	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	-4,2	-4,0	-6,0	9,8	0,3	-3,5	5,0	4,2
Indústrias extrativas	-38,2	-11,4	-	-20,1	-	-30,9	9,9	12,8
Indústrias de transformação	-1,7	-2,9	-6,0	18,8	0,3	-1,4	3,2	-8,7
Produtos alimentícios	5,9	10,2	2,2	18,3	-5,9	12,2	-0,1	-1,5
Bebidas	0,7	-3,1	2,3	-	2,2	1,3	-3,3	-
Produção de fumo	-	-	-	-	-	-	1,9	-
Produtos têxteis	-1,5	-	28,6	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-11,4	-	-23,8	5,1	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,0	-	-2,7	-	-	10,0	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-3,2	5,6	-	-	-7,2	-6,6	11,9	-3,0
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,3	-	1,9	20,8	19,3	-1,4	11,3	-
Produtos químicos	-11,4	-	-24,9	-	-13,4	-9,8	-14,4	-
Produtos de borracha e de material plástico	3,3	-	-	-	1,8	-3,6	20,5	-
Produtos de minerais não metálicos	-16,5	-5,4	-9,2	-	-36,1	-2,6	-4,6	-17,0
Metalurgia	-2,7	-12,5	-15,5	-	0,9	-0,6	2,2	-8,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-24,3	-	-34,0	-	-16,4	-	8,3	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-13,6	-	-5,6	-	37,2	-19,0	-4,2	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	12,8	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,5	-	-	-	-0,2	-	10,7	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	133,1	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí foram os maiores geradores de postos de trabalho no acumulado de 2023

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no acumulado dos sete primeiros meses de 2023, fato este que reflete na maioria de seus estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, sete estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+56.097) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+27.565), Maranhão (+16.862) e Piauí (+16.404), vide Tabela 1.

Desta forma, esse crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos no acumulado de 2023. Entre os estados, Piauí (+5,2%), Bahia (+2,9%) e Maranhão (+2,95%) apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+2,7%); na sequência, Ceará (+2,2%) e Rio Grande do Norte (+2,1%) apontaram aumento do estoque de emprego maior que a média regional, cuja variação foi de +1,9%, em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade de vínculos celetistas ativos cada estado relativo ao total na Região. A Bahia contabilizou 1.957.646 empregos formais, representando 27,4% do estoque de empregos regional, em julho de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.384.935 postos, participação regional de 19,4%), Ceará (1.268.693 postos, cerca de 17,8%) e Maranhão (595.714 postos, com 8,3% do estoque de emprego regional). Os quatro estados detêm cerca de 72,9% do estoque de empregos formais no Nordeste (Tabela 1).

Na Bahia, todas as atividades apresentaram saldo de emprego positivo. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+34.412) e Agropecuária (+7.946). Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em Atividades administrativas (+8.797), Saúde Humana (+6.150), Educação (+5.718) e Atividades profissionais, científicas e técnicas (+3.989). Na Agropecuária, os cultivos de soja (+908), café (+802), manga (+749), algodão (+739), fumo (+694), cana-de-açúcar (+486), uva (+487) e Produção florestal (+629) registraram os maiores saldos de empregos, no 1º semestre de 2023.

No Ceará, Serviços (+20.386) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+8.299), Educação (+2.757) e Administração pública (+2.276) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Na Construção (+56.81), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+2.452), seguido por Serviços especializados (+1.750) e Obras de infraestrutura (+1.479).

No Maranhão, todos os setores geraram novos postos de emprego, no acumulado em 2023. Serviços (+6.710) e Comércio (+4.123) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+1.381) e Atividades Administrativas (+1.095) estimularam de forma significativa a geração de novos postos de trabalho. No Comércio, o segmento Comércio Varejista (+1.857) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio por Atacado, exceto Veículos automotores (+1.669) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+597).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado em 2023. Entre os setores, Serviços (+5.097) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque na Saúde Humana e Serviços Sociais (+1.583). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+4.195), Indústria (+2.721), Comércio (+2.308) e Agropecuária (+2.083) foram impulsionados principalmente por Obras de Infraestrutura (+3.017), Fabricação de Coque, de Produtos derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+3.955), Comércio Varejista (+1.293) e cultivo de Melão (+632), nesta ordem.

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+34.412), Ceará (+20.386), Pernambuco (+20.268) no acumulado em 2023. Nesse período, na Construção, a geração de

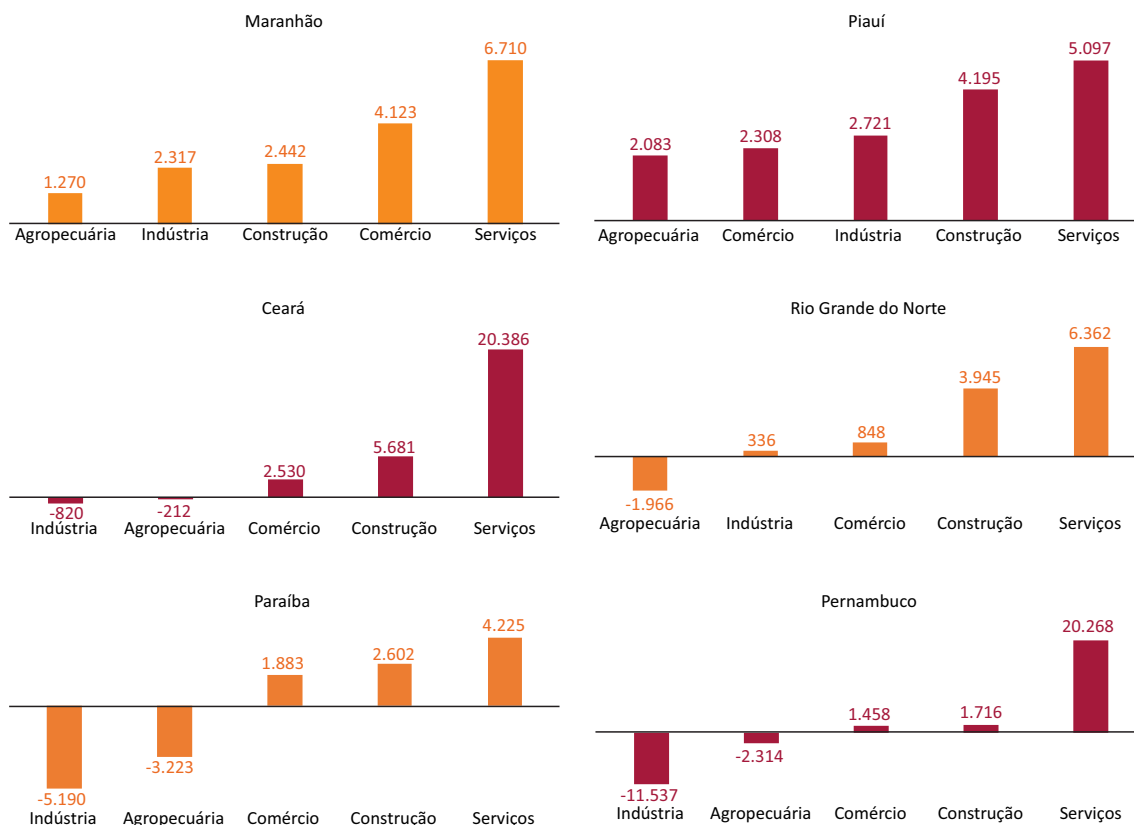
emprego obteve maior projeção no Ceará (+5.681), Bahia (+4.643), Piauí (+4.195) e Rio Grande do Norte (+3.945) e em Comércio, os estados em destaque na geração de empregos foram Maranhão (+4.123), Ceará (2.308), Piauí (+2.308), Paraíba (+1.883) e Bahia (+1.796), conforme dados do Gráfico 2.

Tabela 1 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Julho e acumulado em 2023

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1) - Acumulado no ano de 2023		
	Julho de 2023	Acumulado em 2023	Estoque	Participação (%)	Variação (%) (2)
Maranhão	2.586	16.862	595.714	8,3%	2,91%
Piauí	3.729	16.404	330.203	4,6%	5,23%
Ceará	6.490	27.565	1.268.693	17,8%	2,22%
Rio Grande do Norte	3.531	9.525	467.859	6,6%	2,08%
Paraíba	3.477	295	450.609	6,3%	0,07%
Pernambuco	4.401	9.591	1.384.935	19,4%	0,70%
Alagoas	2.169	-5.581	387.044	5,4%	-1,42%
Sergipe	492	2.690	299.491	4,2%	0,91%
Bahia	5.180	56.097	1.957.646	27,4%	2,95%
Nordeste	32.055	133.448	7.142.194	100,0%	1,90%

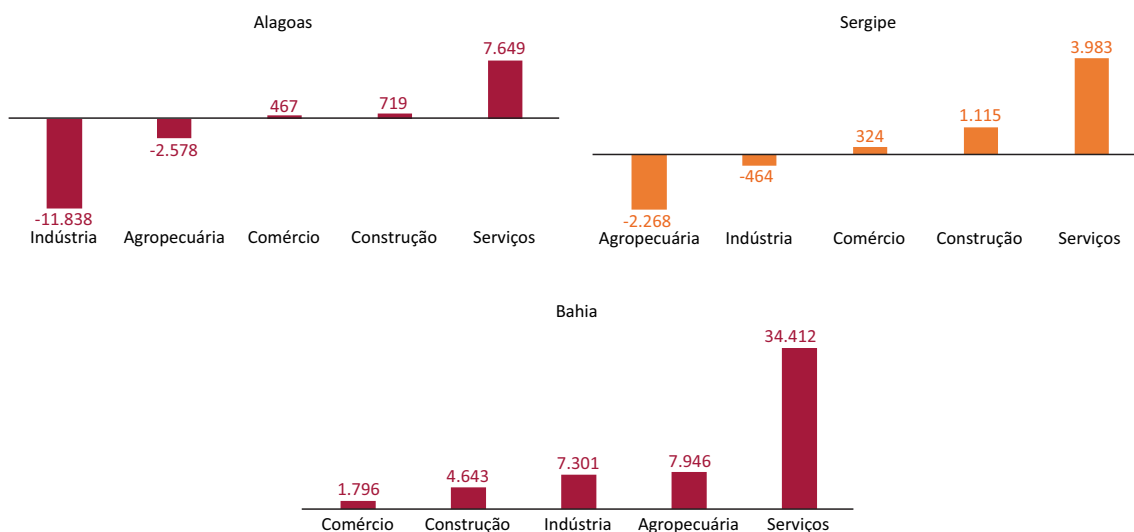
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até julho de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

Gráfico 1 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de 2023



Informe Macroeconômico

25 a 29/09/2023 - Ano 3 | Nº 112



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 5.96 bilhões até julho de 2023

Valor da Cesta Básica do Nordeste Registra Queda de 2,95% em Agosto

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da Cesta Básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

Em agosto, todas as Regiões registraram variação negativa no valor da Cesta Básica, variando de -0,61% (Centro-Oeste) a -2,95% (Nordeste). Esta, também tem a maior variação no ano (+0,52%), seguida pelo Norte (+0,10%), e são as únicas Regiões com variação positiva no ano. O valor da Cesta Básica em agosto, no Nordeste (R\$ 593,16), não tem a batata, assim como a Região Norte. Se o produto fosse incluído (R\$ 20,00), ainda assim ela continuaria com o menor valor entre as Regiões (R\$ 613,16), 90,0% da cesta nacional.

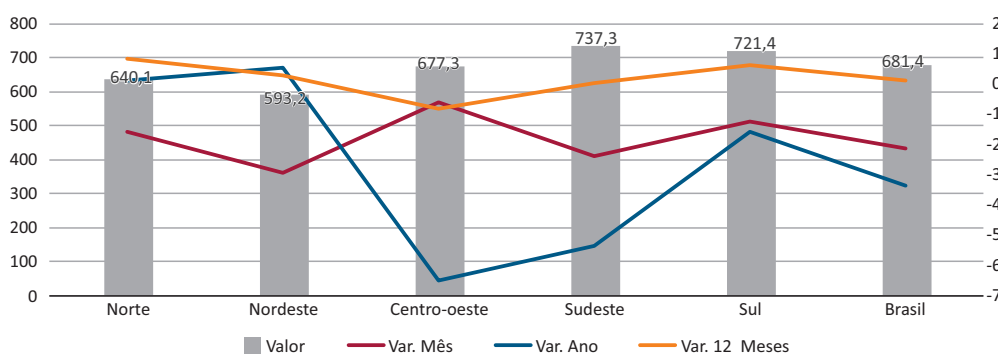
Em agosto, das 17 capitais pesquisadas, apenas Brasília (+0,35%) registrou variação positiva. No Nordeste, Aracaju (-0,83%) tem a maior variação, seguida por Recife (-2,02%), João Pessoa (-2,79%), Fortaleza (-2,85%), Salvador (-3,39%) e Natal (-5,29%). No ano de 2023, as quatro maiores variações da Cesta Básica são de capitais nordestinas, variando de +0,57% (João Pessoa) a +4,15% (Aracaju). Em doze meses terminados em agosto, Fortaleza (+2,50%) tem a maior variação, e Aracaju (+0,57%), a sexta. Nas 17 capitais, Recife (+21,71%) tinha a maior variação do valor da Cesta Básica e Fortaleza (+13,53%) a menor, na Região.

A deflação no mês, da cesta regional, tem como principais impactos, a carne (-2,8% e impacto de -0,8 p.p.), o feijão (-7,0% e impacto de -0,5 p.p.) e o tomate (-10,0% e impacto de -1,5 p.p.), que representam 93,5% do índice regional. A principal variação, o tomate, anotou variações entre -2,1% (Aracaju) e -19,9% (Natal).

No ano, o índice regional (+0,52%) está muito acima da variação do subgrupo Alimentação no domicílio, do IPCA Nordeste (-1,35%). Os principais destaques são do tomate (+32,3% e impacto de 4,9 p.p.), o pão (+4,2% e impacto de 0,6 p.p.) e a farinha de mandioca (+12,4% e impacto de +0,5 p.p.). No sentido inverso, cabe mencionar a variação na carne (-10,4% e impacto de -3,0 p.p.), feijão (-9,0% e impacto de -0,7 p.p.), o leite (-7,1% e impacto de -0,4 p.p.) e do óleo de soja (-26,7% e impacto de -0,4 p.p.).

Em 12 meses, terminados em agosto, a variação na cesta nordestina está em +0,27%, acima do subgrupo Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino (+0,07%), acompanhando o que ocorre no ano. As maiores variações positivas são da farinha (+30,7% e impacto de +1,1 p.p.), tomate (+40,4% e impacto de +5,4 p.p.), pão (+7,6% e impacto de +1,2 p.p.) e a manteiga (+5,9% e impacto de +0,5 p.p.). No sentido inverso, a carne tem o maior impacto (-11,0% e impacto de -3,2 p.p.), seguido pelo leite (-23,6% e impacto de -1,6 p.p.) e feijão (-15,6% e impacto de -1,1 p.p.).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – agosto de 2023, ano e 12 meses terminados em agosto de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em agosto de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Produtos /Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		0,57		2,50		-0,55		0,07		-2,91		-0,20		0,27		0,11
Carne	-6,62	-2,41	-11,34	-3,60	-9,31	-2,98	-12,98	-4,31	-9,25	-2,87	-12,83	-3,82	-10,99	-3,40	-10,32	-3,54
Leite	-32,46	-2,38	-25,27	-1,85	-23,76	-1,88	-23,44	-1,86	-17,73	-1,27	-22,99	-1,86	-23,59	-1,74	-20,30	-1,57
Feijão	-14,33	-1,29	-15,96	-1,32	-15,90	-1,44	-14,40	-1,39	-18,48	-1,56	-13,68	-1,17	-15,57	-1,28	-11,62	-0,79
Arroz	3,04	-0,01	8,16	-0,05	14,27	0,26	13,75	0,13	2,98	0,00	14,00	0,30	9,39	0,15	10,85	0,12
Farinha	23,22	0,63	28,32	0,62	38,95	1,30	30,06	0,89	29,75	0,95	33,17	1,10	30,71	0,95	17,70	0,23
Tomate	56,59	6,55	62,34	8,69	43,52	5,35	55,90	6,87	-3,01	-0,53	47,95	6,10	40,38	5,28	43,07	4,51
Pão	5,81	0,57	8,84	1,19	0,58	-0,11	5,07	0,38	24,20	3,20	1,14	0,00	7,62	1,00	4,80	0,53
Café	-8,24	-0,39	-5,20	-0,39	-11,66	-0,39	-5,53	-0,40	-4,44	-0,20	-2,37	-0,21	-5,12	-0,25	-7,87	-0,34
Banana	4,58	0,13	8,04	0,36	6,62	0,32	2,09	0,00	-5,75	-0,57	4,41	0,19	3,77	0,14	13,26	1,12
Açúcar	-2,14	-0,29	-0,23	-0,31	-2,09	-0,24	-6,04	-0,44	-9,53	-0,33	-2,06	-0,22	-3,43	-0,24	1,56	0,00
Óleo	-29,69	-0,68	-31,12	-0,72	-31,53	-0,68	-30,97	-0,77	-33,07	-0,64	-33,20	-0,66	-31,96	-0,63	-33,70	-0,56
Manteiga	5,96	0,14	2,75	-0,10	1,96	-0,04	15,98	0,98	13,18	0,93	3,09	0,06	5,87	0,29	4,65	0,18

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata +10,4% % e impacto de +0,2 p.p.).

Nordeste Registra Inflação de 0,37% em Agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de agosto registrou alta de 0,23%, 0,11 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,12% registrada em julho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,23% e, nos últimos 12 meses, de 4,61%, acima dos 3,99% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2022, a variação dos preços havia sido de -0,36%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram alta no mês de agosto. O maior impacto positivo (0,17 p.p.) e a maior variação (1,11%) vieram de Habitação. Destacam-se, ainda, as altas de Saúde e cuidados pessoais (0,58% e 0,08 p.p.) e Transportes (0,34% e 0,07 p.p.). No lado das quedas, o grupo Alimentação e bebidas, caiu pelo terceiro mês consecutivo (-0,85% e -0,18 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,09% de Comunicação e o 0,69% de Educação.

Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,37%, +0,12 p.p. acima da taxa de +0,25%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA acumula alta de +3,26% e, nos últimos 12 meses terminados em agosto, +4,55%, acima dos +3,43% registrados em julho. Em agosto de 2022, o índice regional foi de -0,71%.

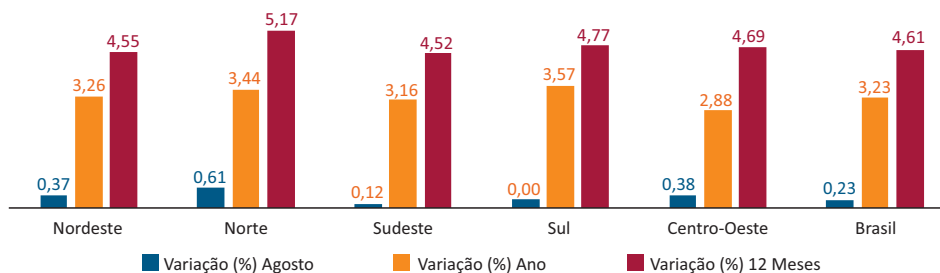
Na variação de preços em agosto, Fortaleza (+0,74%) tem o maior IPCA. Aracaju (+0,34%), Recife (+0,36%) e São Luís (+0,48%), ocupam posições intermediárias. Aracaju (+3,87%) e Fortaleza (+3,62%), têm as maiores inflações no ano. Nos 12 meses, terminados em agosto, Recife e Aracaju (+5,16%, cada), ocupam a 3ª e a 4ª posições. São Luís tem o menor IPCA. Entre as Regiões, o Sudeste (+0,12%) tem o menor IPCA em agosto, e o Norte (+0,61%) o maior, que detém, também, a segunda maior inflação no ano (+3,44%), e o Sul (+3,57%), a maior. Em doze meses, o Sudeste (+4,52%) tem o menor IPCA, seguido pelo Nordeste (+4,55%).

Em agosto, os três grupos que geraram maior impacto no índice nacional, foram os mesmos que impactaram o regional, Transporte, Habitação e Saúde e cuidados pessoais. Eles representam 137,0% do IPCA total nacional, e 118,0% do regional. Eles foram compensados pela deflação do grupo Alimentação e bebidas, (-0,85% e -0,18 p.p.), Brasil, e -0,70% e -0,17 p.p. (Nordeste). No IPCA regional, as principais variações em Transporte vieram da gasolina (+2,9%) e automóvel novo (+2,1%). Cabe destacar a redução em passagens aéreas (-13,4%). Energia elétrica residencial (+3,7%) é o principal fator em Habitação. As principais variações em saúde e cuidados pessoais, são de produtos farmacêuticos (+1,2%), planos de saúde (+0,8%) e higiene pessoal (+1,0%). Estes três grupos são as referências para as inflações de Recife (representam 136,6% do índice), São Luís (131,1% do índice) e Aracaju (116,9% do índice). Em Fortaleza, Educação substituiu Habitação, e os três grupos representam 95,1% do IPCA. Em Salvador, Transporte é substituído por Vestuário, e os três grupos representam 156,6% do índice.

No ano, no índice regional, os principais impactos são dos grupos Habitação (+3,51% e impacto de +0,50 p.p.), Transportes (+5,62% e impacto de +1,05 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+ 5,85% e impacto de +0,85 p.p.). Nestes grupos, os principais aumentos são da energia elétrica residencial (+10,3%), gasolina (+16,6%) e planos de saúde (+8,3%). Quem puxou o aumento em energia, foi Salvador (+18,9%), que tem o maior peso relativo. As variações nas outras capitais ficaram entre +2,3% (Aracaju) e +8,1% (Recife).

Em doze meses, terminados em agosto, os impactos dos grupos Habitação (+5,87% e impacto de 0,83 p.p.), Transportes (+3,88% e +0,72 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+9,57% e impacto de 1,39 p.p.), representam 64,4% do IPCA regional e 76,3% do IPCA nacional. No primeiro, as principais variações são da energia elétrica residencial (+15,9%), artigos de limpeza (+7,8%) e aluguel e taxas (+5,5%). Veículo próprio (+5,2%) e gasolina (+5,4%), são os destaques em Transportes. Em Saúde e cuidados pessoais, os maiores aumentos vêm de planos de saúde (+13,8%), higiene pessoal (+10,6%) e produtos farmacêuticos (+6,7%). Cabe destacar as deflações em etanol (-5,5%), óleo diesel (-23,9%), passagem aérea (-4,8%) e gás de botijão (-9,8%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Agosto 2023, ano e em 12 meses terminados em agosto de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em agosto de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	4,50	5,16	4,41	5,16	3,35	4,55	4,61
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,32	0,54	0,28	0,32	-0,06	0,32	0,22
Habituação - p.p.	0,43	0,96	1,06	0,35	0,68	0,83	0,82
Artigos de Residência - p.p.	0,04	-0,02	-0,04	-0,04	-0,07	-0,02	0,00
Vestuário - p.p.	0,45	0,39	0,36	0,43	0,41	0,40	0,35
Transportes - p.p.	1,24	0,88	0,34	1,08	0,51	0,72	0,84
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,23	1,46	1,44	1,78	1,14	1,39	1,24
Despesas Pessoais - p.p.	0,24	0,37	0,43	0,62	0,50	0,39	0,60
Educação - p.p.	0,59	0,56	0,53	0,62	0,38	0,54	0,48
Comunicação - p.p.	-0,05	0,03	0,01	0,00	-0,13	-0,01	0,06

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 25 de setembro de 2023

Relatório Focus
Estatísticas do setor externo
Sondagem do Consumidor - Setembro/2023
IPC-S – 3ª quadrimestre - Setembro/2023

terça-feira, 26 de setembro de 2023

Ata da Reunião do Copom
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial
INCC-M - Setembro/2023
Sondagem da Construção - Setembro/2023
IPC-S Capitais – 3ª quadrimestre - Setembro/2023

quarta-feira, 27 de setembro de 2023

Estatísticas monetárias e de crédito
Estatísticas do mercado aberto
Sondagem da Indústria - Setembro/2023
Sondagem da Construção - Setembro/2023

quinta-feira, 28 de setembro de 2023

Relatório de Inflação
Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação
Pesquisa de Inovação Semestral 2022 : Indicadores temáticos
Sondagem do Comércio - Setembro/2023
Sondagem de Serviços - Setembro/2023
IGP-M e os componentes: IPA-M e IPC-M - Setembro/2023

sexta-feira, 29 de setembro de 2023

Estatísticas fiscais
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal
Brasil em números
Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Setembro/2023